

RELAÇÃO ENTRE VULNERABILIDADE SOCIAL E DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Sarah Souza Lopes¹;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/0354796440443689>

Nathan Fernandes Dutra²;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/1884990163587351>

Julia Maria Coutinho Silva³;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/5822218219758356>

Dayane Silva de Lima⁴;

⁴Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/7961346890333974>

João Pedro Alves Pereira de Melo⁵;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/3210218702145554>

Bruno Leonardo Alves e Silva⁶;

⁶Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/3634043360137407>

Gabriel Ribeiro Nunes⁷;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/0269948827022458>

Marília Gomes Cunha Menezes⁸;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/7554698744007321>

Maria Eduarda Bezerra de Sá⁹;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/1998332570312492>

Elba Klayne de Brito Leonel¹⁰;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/1233520151072716>

Álison Nogueira Aquino¹¹;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/0432061178005421>

Alessandro Teixeira Rezende¹²

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/1944006077543831>

RESUMO: A depressão pós-parto (DPP) é um transtorno mental significativo no período puerperal, caracterizado por humor deprimido e disfunções vegetativas. Este estudo revisou a literatura para investigar se a vulnerabilidade social é um fator de risco para a DPP. A revisão integrativa incluiu seis artigos publicados entre 2021 e 2024, identificados através da combinação dos descritores “postpartum depression”, “social vulnerability”, e “risk factors” nas bases de dados LILACS e MEDLINE. Os resultados apontam que fatores como etnia, renda, escolaridade, segurança alimentar, rede de apoio e histórico de transtornos psiquiátricos influenciam significativamente o risco de DPP. Mulheres não brancas e migrantes apresentaram maior propensão à DPP. Baixa renda e insegurança financeira foram fortemente associadas a sintomas depressivos, destacando-se a prevalência em áreas carentes. A rede de apoio demonstrou-se um fator protetivo, enquanto a menor escolaridade foi correlacionada com maior incidência de DPP, embora variações regionais existam. Antecedentes psiquiátricos emergiram como preditores importantes de sofrimento psicológico prolongado. Conclui-se que a vulnerabilidade social contribui significativamente para a DPP, enfatizando a necessidade de políticas públicas e intervenções direcionadas a esses grupos vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Período Pós-Parto. Angústia Psicológica. Fatores de Risco.

RELATIONSHIP BETWEEN SOCIAL VULNERABILITY AND POSTPARTUM DEPRESSION: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Postpartum depression (PPD) is a significant mental disorder in the puerperal period, characterized by depressed mood and vegetative dysfunctions. This study reviewed the literature to investigate whether social vulnerability is a risk factor for PPD. The integrative review included six articles published between 2021 and 2024, identified using the descriptors “postpartum depression”, “social vulnerability”, and “risk factors” in the LILACS and MEDLINE databases. The results indicate that factors such as ethnicity, income, education, food security, support network, and psychiatric history significantly influence the risk of PPD. Non-white and migrant women showed a higher propensity for PPD. Low income and financial insecurity were strongly associated with depressive symptoms, with a notable prevalence in deprived areas. The support network proved to be a protective factor, while lower education levels were correlated with higher PPD incidence, although regional variations exist. Psychiatric history emerged as an important predictor of prolonged psychological distress. It is concluded that social vulnerability significantly contributes to PPD, highlighting the need for public policies and interventions aimed at these vulnerable groups.

KEY-WORDS: Postpartum Period. Psychological Distress. Risk Factors.

INTRODUÇÃO

A depressão pós-parto (DPP) consiste em um transtorno mental caracterizado por um episódio depressivo maior (por vezes cursando também com depressão menor) em período puerperal. Além das alterações persistentes de humor deprimido, disfunções vegetativas (sono, libido, apetite, etc) e psicológicas podem estar presentes, não sendo raro a perda de interesse e/ou prazer por atividades diárias (PEREIRA; ARAÚJO, 2020; LOPES; GONÇALVES, 2020).

Segundo Albanese *et al* (2019), a DPP está frequentemente associada a uma menor autoeficácia parental (PSE, do inglês *parental self-efficacy*), definida como uma crença reduzida dos pais em relação a sua capacidade de realizar com sucesso as tarefas relacionadas à criação dos filhos. Observa-se que esse fenômeno tem um impacto negativo na satisfação materna com o seu papel como mãe, na adaptação à maternidade, e em última análise, no desenvolvimento da criança. Altos níveis de estresse e ansiedade por parte da mãe podem ser observados, o que leva a um maior sofrimento psíquico e consequente prolongamento desses sintomas. Nas relações interpessoais, verificou-se que a DPP pode impactar negativamente nas interações sociais, de modo que se observa uma redução do apoio familiar e social (FROTA *et al*, 2020).

As repercussões de uma mãe deprimida afetaram também seus filhos. Segundo o autor já indicado, crianças de mães com depressão pós-parto (DPP) estão em maior risco de desenvolver problemas emocionais, como depressão, ansiedade, retraimento social e negatividade emocional (ALBANESE et al., 2019). Além disso, o estresse e a ansiedade associados à DPP nas mães podem resultar em problemas comportamentais nas crianças, afetando sua competência social. O desenvolvimento cognitivo também é impactado, refletindo em um desempenho acadêmico inferior durante a infância e adolescência (SILVA et al, 2021).

É sabido que o contexto socioeconômico em que o indivíduo está inserido corrobora para manutenção do seu estado de saúde mental, seja como fator atenuante ou seja como fator agravante. Dessa forma, foi constatado por Nepomuceno (2019), ao analisar uma amostra de mulheres em contexto rural, que 45,5% da amostragem apresenta algum transtorno mental comum (TMC), incluindo a depressão. Dessas, observa-se que a maior prevalência de TMC está entre as mulheres que se encontram em pobreza multidimensional moderada a intensa (62,4%), seguido das em pobreza intensa (54,5%).

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo, através de uma busca na literatura científica, verificar se a vulnerabilidade social atua como um fator de risco para o desenvolvimento da depressão pós-parto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura e para o seu desenvolvimento, seguiu-se seis etapas, sendo elas: 1) estabelecimento da questão de pesquisa por meio de uma pergunta norteadora; 2) operacionalização da estratégia de busca nas bases de dados com definição dos critérios de elegibilidade e descritores e amostragem na literatura; 3) categorização dos dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão (DANTAS et al., 2022).

Considerando os objetivos do presente capítulo, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: “A vulnerabilidade social é um fator de risco para a depressão pós-parto?”

Com o intuito de respondê-la, foi feita uma coleta de dados a partir da estratégia de busca realizada através do uso do operador booleano “AND” com três descritores selecionados de acordo a plataforma *Medical Subject Headings* (MeSH), o que gerou a seguinte *string*: “*postpartum depression*” AND “*social vulnerability*” AND “*risk factors*”. Tal procedimento foi executado nas seguintes bases eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos originais publicados entre 2021 e 2024, nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram excluídos artigos com divergência de tema, estudos de revisão bibliográfica, estudos de caso e artigos duplicados. Inicialmente, 31 artigos foram identificados com o filtro de artigos originais dentro do período especificado. Em seguida, os artigos duplicados foram excluídos e fizeram-se a leitura dos títulos e resumos, selecionando-se os estudos que atendiam aos critérios estabelecidos. Após esse processo, restaram seis artigos. Posteriormente, foi feita a leitura completa desses seis estudos, mantendo-se todos no corpus final. O processo de busca e seleção foi realizado de forma independente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura e interpretação sistemática dos artigos, verificou-se que a vulnerabilidade social é um fator de risco para a depressão pós-parto. Nesse sentido, os principais aspectos analisados foram: etnia, renda, escolaridade, segurança alimentar, escolaridade, rede de apoio e histórico de depressão e ansiedade.

O estudo de Speyer *et al* (2021) analisou a influência da etnia no contexto de maior propensão à depressão pós-parto, evidenciando que a mulher não branca tende a um maior sofrimento psicológico materno. Em adição, foi identificado que o processo de migração, sendo o Norte da África o local de origem, predispõe as mulheres a um sofrimento psíquico mais significativo após a gestação (FROELIGER *et al.*, 2024). O contexto migratório é intimamente relacionado às características antecedentes à gravidez, mas que refletem de forma significativa no pós-parto.

A correlação entre ter uma renda baixa e maior susceptibilidade à depressão pós-parto foi constatada pela maioria dos estudos (SPEYER *et al.*, 2021; SHAO *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2021; SUDHINARASET *et al.*, 2022). A complexidade do fator renda diante do agravamento do sofrimento mental no período pós-parto é abordada de formas distintas, sendo estabelecida essa associação íntima e direta, além de evidenciar a moradia em áreas mais carentes, no estudo produzido por Speyer *et al* (2021). Ademais, relaciona-se a gestação em idades mais precoces à maior vulnerabilidade de renda e à segurança financeira limitada, resultando em maiores casos depressivos (SHAO *et al.*, 2021). Os centros de cuidados pós-parto foram considerados um fator de proteção, no entanto, por serem instalações pagas, as usuárias desse serviço tendem a ter um status socioeconômico mais alto e isso é corroborado pela literatura científica que aponta maior felicidade após o parto em mulheres que recebem cuidados obstétricos em serviços de saúde privados (SHAO *et al.*, 2021).

O estudo promovido por Santos *et al* (2021) apresentou maior prevalência de sintomas depressivos pós-gestacional (26,5%) e existe uma particularidade relevante: a amostra foi homogênea em relação às condições econômicas e todas as famílias são beneficiárias do Programa Bolsa Família. Também houve um aumento do rastreamento positivo para

depressão relativo aos impactos relacionados ao emprego nas mulheres que deram à luz durante a pandemia de COVID-19, o que reflete nas condições de renda (SUDHINARASET *et al.*, 2022). Neste mesmo estudo, foi evidenciado aumento semelhante dos indícios depressivos com a insegurança alimentar do agregado familiar (SUDHINARASET *et al.*, 2022).

A rede de apoio é considerada um fator protetivo e, em relação à escolaridade, foi observada uma relação inversa entre os níveis escolares maternos e paternos e quadros depressivos pós-natal, mostrando consistência com os achados de outros estudos (SANTOS *et al.*, 2021). Entretanto, em estudo realizado com mulheres do sul do Malawi, o menor nível de escolaridade reduziu o risco de depressão pós-parto precoce (MOYA *et al.*, 2023), revelando variações entre sociedades diferentes. Outrossim, outro fator de risco enunciado por Froeliger *et al* (2024) e Speyer *et al* (2021) foi a presença de antecedentes psiquiátricos, sendo neste último estudo associada ao maior aumento nos níveis de sofrimento psicológico aos 9 meses após o nascimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos demonstrou que a vulnerabilidade social é um fator de risco para a depressão pós-parto. Mulheres não brancas e migrantes apresentaram maior propensão à depressão pós-parto. A baixa renda e a insegurança financeira também foram fortemente associadas ao aumento dos sintomas depressivos, com destaque para a maior prevalência em áreas carentes.

A rede de apoio mostrou-se um fator protetivo, enquanto a menor escolaridade foi correlacionada com maior incidência de depressão pós-parto, embora alguns estudos tenham apontado variações regionais nesse aspecto. Além disso, antecedentes psiquiátricos se destacaram como um importante preditor de sofrimento psicológico prolongado após o parto.

Em síntese, os resultados confirmam que a vulnerabilidade social, manifestada através de múltiplos fatores, contribui significativamente para o risco de depressão pós-parto. Portanto, é de extrema necessidade a execução de políticas públicas e intervenções direcionadas a esses grupos mais vulneráveis.

Entretanto, é imperativo reconhecer as limitações do presente estudo apesar dos objetivos terem sido alcançados, como o período cronológico analisado, os descritores selecionados e as bases de dados utilizadas, que podem ter influenciado os resultados obtidos. Portanto, estimula-se a realização de pesquisas futuras que superem essas limitações, visando a uma compreensão mais abrangente e precisa da relação entre vulnerabilidade social e depressão pós-parto

REFERÊNCIAS

- ALBANESE, Ariana M. *et al.* **The role of parental self-efficacy in parent and child well-being: A systematic review of associated outcomes.** *Child: care, health and development*, v. 45, n. 3, p. 333-363, 2019.
- BARNETT, Melissa A. *et al.* **Associations among child perceptions of parenting support, maternal parenting efficacy and maternal depressive symptoms.** In: *Child & Youth Care Forum*. Springer US, 2015. p. 17-32.
- DANTAS, Hallana Laisa de Lima *et al.* **Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico.** *Revista Científica de Enfermagem*. 2022.
- FROELIGER, Alizée *et al.* **Prevalence and risk factors for postpartum depression 2 months after a vaginal delivery: a prospective multicenter study.** *American Journal Of Obstetrics And Gynecology*, v. 230, n. 3, p. 1128-1137, mar. 2024.
- MOYA, E *et al.* **Prevalence of early postpartum depression and associated risk factors among selected women in southern Malawi: a nested observational study.** *Bmc Pregnancy And Childbirth*, v. 23, n. 1, p. 229, 2023.
- NEPOMUCENO, Bárbara Barbosa. **Implicações psicossociais da pobreza e suas influências na saúde mental e no apoio social de mulheres em contexto rural.** *Revista psicologia política*. 2019.
- PEREIRA, Daniella Mattioli; ARAÚJO, Laís Moreira Borges. **Depressão pós parto: Uma revisão de literatura.** *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 4, p. 8307-8319, 2020.
- SANTOS, Ina S. *et al.* **Post-partum depression: a cross-sectional study of women enrolled in a conditional cash transfer program in 30 brazilian cities.** *Journal Of Affective Disorders*, v. 281, p. 510-516, fev. 2021.
- SHAO, Hsin-Hui *et al.* **Prevalence of Postpartum Depression and Associated Predictors Among Taiwanese Women in a Mother-Child Friendly Hospital.** *Asia Pacific Journal Of Public Health*, v. 33, n. 4, p. 411-417, 2021.
- SILVA, Natália Lopes *et al.* **Depressão pós-parto: características, fatores de risco, prevenção e tratamento.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 8, p. e8658-e8658, 2021.
- SPEYER, Lydia Gabriela *et al.* **Links between perinatal risk factors and maternal psychological distress: a network analysis.** *Acta Obstetrica Et Gynecologica Scandinavica*, v. 100, n. 5, p. 917-926, 2021.
- UDHINARASET, May *et al.* **The economic toll of COVID-19: a cohort study of prevalence and economic factors associated with postpartum depression in kenya.** *International Journal Of Gynecology & Obstetrics*, v. 158, n. 1, p. 110-115, 2022.

WEAVER, Chelsea M. **A longitudinal study of parenting self-efficacy in first-time mothers.** University of Notre Dame, 2008.